

Informe Macroeconômico

28/08 a 01/09/2023 - Ano 3 | Nº 108



Destaques

- Bahia, Pernambuco, Ceará e Rio Grande do Norte foram os maiores geradores de emprego no segmento MPE no Nordeste no 1º semestre de 2023:** As Micro e pequenas empresas foram responsáveis pela formação 122.814 postos de trabalho com carteira assinada no Nordeste, no acumulado do primeiro semestre de 2023. O segmento das Micro e Pequenas empresas no Nordeste registrou saldo de empregos positivo em todos os Estados da Região, com destaque para Bahia (+34.549), Pernambuco (+20.212), Ceará (+18.062) e Rio Grande do Norte (+9.934). Setorialmente, todas as atividades econômicas registraram saldo de empregos positivo nos Pequenos Negócios. Em destaque, Serviços, Construção e Comércio ampliaram o nível de emprego no segmento MPE em todas as Unidades Federativas do Nordeste.
- Maranhão e Bahia são destaques na Pesquisa Mensal do Comércio do IBGE:** O volume de vendas do Comércio Varejista Restrito no Brasil teve crescimento de 1,3% em junho de 2023 na comparação com o mesmo mês do ano anterior. No Comércio Varejista Ampliado que, além das atividades do Varejo Restrito, inclui as atividades de Veículos, motos, partes e peças, Material de construção e Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo, o volume de vendas apresentou crescimento de 8,3 % na mesma comparação.
- Minas Gerais, Rio Grande do Norte e Espírito Santo apresentam crescimento na atividade industrial no 1º semestre:** A indústria da área de atuação do BNB, com disponibilidade de dados para 7 Estados, registrou crescimento em 3 deles, no 1º semestre de 2023: Minas Gerais (5,9%), Rio Grande do Norte (3,8%) e Espírito Santo (0,5%). Apresentaram reduções: Pernambuco (-1,1%), Maranhão (-2,0%), Bahia (-3,7%), e Ceará (-6,2%), único, dentre estes, que recuou abaixo da média da Região Nordeste (-4,5%).
- Inflação do Nordeste registra 2,88% de Janeiro a Julho de 2023:** O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA, indicador oficial de inflação do País, registrou alta de 2,99% de janeiro a julho de 2023. Na Região Nordeste, o IPCA regional acumula alta de +2,88% no mesmo período de comparação e, nos últimos 12 meses terminados em julho, +3,43%. Em julho de 2023, o índice de inflação regional foi de 0,25%.
- Arrecadação do ICMS no Nordeste apresenta redução de 7,8% no 1º Semestre:** A Região Nordeste, com uma arrecadação de R\$ 57,9 bilhões do ICMS no 1º Semestre de 2023, registrou perda real de -7,8%, comparado com o mesmo período de 2022. A perda real de arrecadação na Região Nordeste, está distribuída em sete estados, e apenas o Rio Grande do Norte (+1,7%) e Alagoas (+0,1%), registraram acréscimos reais em suas arrecadações.

Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - Séries de Expectativas de 18/08/2023

Mediana - Agregado – Período	2023	2024	2025	2026
IPCA (%)	4,90	3,86	3,50	3,50
PIB (% de crescimento)	2,29	1,33	1,90	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	4,95	5,00	5,09	5,15
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	11,75	9,00	8,50	8,50
IGP-M (%)	-3,43	4,00	4,00	4,00
Preços Administrados (%)	9,93	4,30	3,80	3,50
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-43,00	-50,00	-50,10	-51,00
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	71,70	60,00	58,65	57,00
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	80,00	80,00	81,70	80,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	60,40	63,90	65,80	67,90
Resultado Primário (% do PIB)	-1,00	-0,75	-0,60	-0,35
Resultado Nominal (% do PIB)	-7,40	-6,75	-6,30	-5,80

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Helen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wellington Santos Damasseno. Célula de Gestão de Informações Econômicas. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho, Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Jose Wilker de Sousa Martins. Jovem Aprendiz: Alexandre de Oliveira do Nascimento e Isabelle Iorranna Braga da Silva.

Aviso Legal: O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Bahia, Pernambuco, Ceará e Rio Grande do Norte foram os maiores geradores de emprego no segmento MPE no Nordeste no 1º semestre de 2023

Bahia, Pernambuco, Ceará e Rio Grande do Norte foram os maiores geradores de emprego no segmento MPE no Nordeste no 1º semestre de 2023

No acumulado do primeiro semestre de 2023, foram criados 1.023.540 novos empregos formais no País. Desse total, as Micro e pequenas empresas (MPE) foram responsáveis pela formação de 709.698 empregos, o que representa 69,3% do emprego total gerado em território nacional. Enquanto, as Médias e Grandes Empresas (MGE) participaram em média com 17,3%, ou seja, saldo de 177.227 novas contratações no País, segundo dados do Caged.

No mesmo período, o Nordeste promoveu a formação de 100.716 empregos gerados com carteira assinada. Desse total, as Micro e pequenas empresas (MPE) possibilitaram a geração de 122.814 novos postos de trabalho com carteira assinada. Enquanto, as Médias e Grandes Empresas (MGE) reduziram o estoque de emprego em -41.143 postos de trabalho, no acumulado de 2023. No mesmo período, para a Administração Pública, o saldo de empregos foi positivo, com formação de 13.620 novos postos de trabalho na Região.

No acumulado de janeiro a junho de 2023, verificou-se que o saldo de emprego gerado pelas Micro e pequenas empresas (MPE) aumentou o estoque de trabalho em todas as Unidades Federativas do Nordeste. Entre os Estados, Bahia (+34.549), Pernambuco (+20.212), Ceará (+18.062) e Rio Grande do Norte (+9.934) foram os que mais ampliaram o nível de emprego na categoria das MPE's. Estes estados representam cerca de 67,4% do saldo líquido gerados na Região no 1º semestre de 2023 (Tabela 1).

Tabela 1 – Estados do Nordeste: Ranking dos saldos de empregos gerados pelos Pequenos Negócios – Junho e 1º semestre de 2023

Nordeste e Estados	Junho de 2023			1º semestre de 2023		
	Saldo de emprego	Participação (%)	Posição	Saldo de emprego	Participação (%)	Posição
Bahia	5.502	22,6%	1º	34.549	28,1%	1º
Pernambuco	3.815	15,7%	3º	20.212	16,5%	2º
Ceará	4.351	17,9%	2º	18.062	14,7%	3º
Rio Grande do Norte	2.121	8,7%	6º	9.934	8,1%	4º
Maranhão	3.452	14,2%	4º	9.797	8,0%	5º
Piauí	2.177	8,9%	5º	9.459	7,7%	6º
Paraíba	1.520	6,2%	7º	8.891	7,2%	7º
Alagoas	761	3,1%	8º	5.966	4,9%	8º
Sergipe	659	2,7%	9º	5.944	4,8%	9º
Nordeste	24.358	100,0%		122.814	100,0%	

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged e Sebrae (2023).

Setorialmente, o segmento das Micro e Pequenas empresas no Nordeste registraram saldo de empregos positivo em todas as sete atividades econômicas, no acumulado do 1º semestre de 2023. Entre os setores, destaca-se Serviços no saldo líquido de emprego, formando +63.821 novos postos de trabalho. Na sequência, Construção formou +28.188 novos empregos, e; por seguinte, Comércio, com formação de 16.384 novos empregos formais. Os demais setores também registraram saldo líquido positivo para o período em análise. Vale salientar que o saldo de emprego dos setores de Serviços, Construção e Comércio foi positivo em todas as Unidades Federativas da Região, como se observa na Tabela 2.

Sobre a importância de Serviços na formação da estrutura da mão de obra produtiva na Região, percebe-se o padrão de representatividade de geração de empregos por Serviços nos segmentos de MPE se estende em praticamente em todos os Estados da Região, Conforme Tabela 2. Além do setor de Serviços, Construção segue como segundo maior gerador de empregos entre os estados da Região, com exceção em Maranhão e Pernambuco.

Entre os novos empregos formados no segmento MPE, o setor de Serviços obteve maiores resultados na Bahia (+18.590), em Pernambuco (+13.373), Ceará (+8.703) e Maranhão (+5.085). De forma semelhante, a geração de empregos do segmento MPE no setor da Construção se sobressaiu em Bahia (+7.799), Ceará (+6.056), Rio Grande do Norte (+3.766) e Paraíba (+2.485).

Tabela 2 – Estados do Nordeste: Saldo de Empregos gerados pelas MPE, por atividade econômica - Acumulado de janeiro a junho de 2023

Grupamento das Atividades Econômicas por Estado do Nordeste	MPE									
	MA	PI	CE	RN	PB	PE	AL	SE	BA	NE
Agropecuária	562	866	193	180	-185	10	23	83	1.463	3.195
Comércio	2.590	1.823	1.790	895	2.222	2.597	823	306	3.338	16.384
Construção	1.036	2.393	6.056	3.766	2.485	2.132	1.225	1.296	7.799	28.188
Ind. Extrativa Mineral	71	90	-92	200	9	62	38	18	188	584
Ind. de Transformação	418	557	1.150	718	-136	2.074	1.251	855	3.038	9.925
Serviços	5.085	3.530	8.703	4.090	4.501	13.373	2.576	3.373	18.590	63.821
S.I.U.P.	35	200	262	85	-5	-36	30	13	133	717
Nordeste	9.797	9.459	18.062	9.934	8.891	20.212	5.966	5.944	34.549	122.814

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged e Sebrae (2023).

Maranhão e Bahia são destaques na Pesquisa Mensal do Comércio do IBGE

O volume de vendas do Comércio Varejista Restrito no Brasil teve crescimento de 1,3% em junho de 2023 na comparação com o mesmo mês do ano anterior, segundo dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

No Comércio Varejista Ampliado que, além das atividades do Varejo Restrito, inclui as atividades de Veículos, motos, partes e peças, Material de construção e Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo, o volume de vendas apresentou crescimento de 8,3% na mesma comparação.

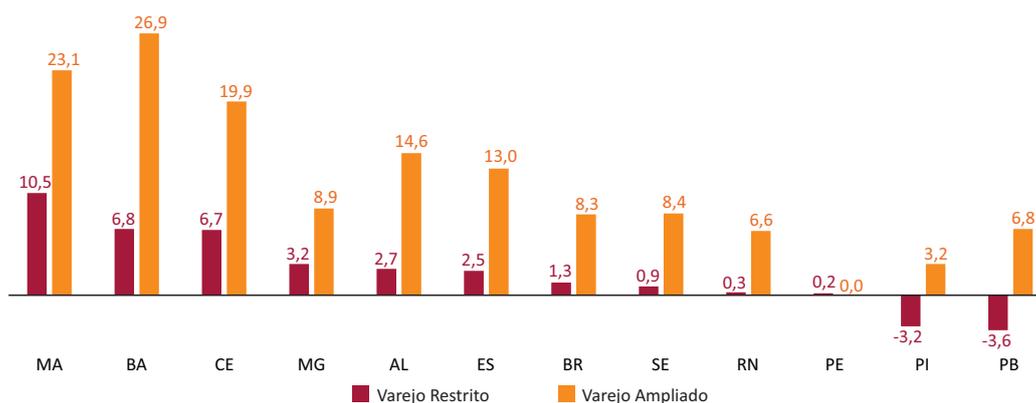
Dentre os grupos de atividades pesquisadas e analisadas para o Brasil, os maiores crescimentos foram verificados em Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo (+21,2%) e Combustíveis e lubrificantes (+9,9%).

Em relação aos estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste, Maranhão (+10,5%), Bahia (+6,8%), Ceará (+6,7%), Minas Gerais (+3,2%), Alagoas (+2,7%) e Espírito Santo (+2,5%) registraram crescimento superior ao crescimento nacional (+1,3%) no volume do Comércio Varejista restrito em junho de 2023 em relação com o mesmo período do ano anterior. Quanto ao comércio varejista ampliado, os destaques positivos foram: Bahia (+26,9%) e Maranhão(+23,1%).

Dentre os cinco estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste nos quais são analisadas as atividades, os destaques positivos foram Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo em na Bahia (+94,5%), Minas Gerais (+43,3%) e Ceará (+42,1%), Combustíveis e Lubrificantes na Bahia (+46,2%) e Veículos, motocicletas, partes e peças no Ceará (+39,1%). Em sentido oposto, os destaques negativos foram verificados em Livros, jornais, revistas e papelaria no Ceará (-52,8%) e Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação em Pernambuco (-30,7%).

Na análise das atividades pesquisadas, registraram queda Tecidos, vestuário e calçados (-6,3%), Móveis (-5,6%), Livros, jornais, revistas e papelaria (-3,5%), Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-8,9%), Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-14,9%) e Material de construção (-2,7%).

Gráfico 1 – Variação (%) do volume de vendas do comércio - Brasil e Estados selecionados – Junho 2023
Mês/mesmo mês ano anterior



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. PMC Junho 2023

Tabela 1 – Variação (%) do volume de vendas do comércio e atividades - Brasil e Estados selecionados – Junho 2023/mesmo mês ano anterior

Comércio e atividades	Brasil	Ceará	Pernam- buco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Comércio varejista	1,3	6,7	0,2	6,8	3,2	2,5
Combustíveis e lubrificantes	9,9	15,6	27,8	46,2	13,0	8,4
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	3,1	13,2	0,8	3,6	6,0	9,7
Hipermercados e supermercados	3,3	14,5	2,9	2,7	6,4	9,5
Tecidos, vestuário e calçados	-6,3	-1,9	-10,0	-14,7	-10,1	-4,3
Móveis e eletrodomésticos	2,6	0,5	-7,1	1,9	7,2	4,7
Móveis	-5,6	-3,6	-3,0	-4,8	-8,3	-1,2
Eletrodomésticos	8,2	8,2	-7,9	6,4	14,5	12,1
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	3,8	-9,9	2,3	9,4	4,2	4,7
Livros, jornais, revistas e papelaria	-3,5	-52,8	6,7	-27,0	-13,8	-22,6
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-8,9	-19,7	-30,7	-21,3	5,5	-12,4
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-14,9	2,3	-14,6	-16,6	-13,7	-19,0
Comércio varejista ampliado	8,3	19,9	0,0	26,9	8,9	13,0
Veículos, motocicletas, partes e peças	17,9	39,1	1,1	20,0	6,8	32,9
Material de construção	-2,7	25,7	1,0	9,1	-5,0	5,4
Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	21,2	42,1	-12,2	94,5	43,3	27,5

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. PMC Junho 2023.

Minas Gerais, Rio Grande do Norte e Espírito Santo apresentam crescimento na atividade industrial no 1º semestre

A indústria na área de atuação do BNB, com disponibilidade de dados para 7 estados, registrou crescimento em 3 deles, na taxa acumulada de janeiro a junho de 2023: Minas Gerais (5,9%), Rio Grande do Norte (3,8%) e Espírito Santo (0,5%). Apresentaram reduções: Pernambuco (-1,1%), Maranhão (-2,0%), Bahia (-3,7%), e Ceará (-6,2%), único, dentre estes, que recuou abaixo da média da Região Nordeste (-4,5%).

A indústria do Maranhão que mostrou bom desempenho no 1º trimestre, registrou recuos acentuados em todos os meses do 2º trimestre. Em junho, assinalou a segunda redução mais intensa do País (-8,5%), frente a junho do ano anterior. Por consequência, obteve resultado negativo no acumulado do ano (-2,0%), refletindo a forte retração na indústria extrativa (-12,4%), mas também na de transformação (-0,5%).

A indústria do Rio Grande do Norte que vem crescendo pelo quinto mês seguido, teve o melhor desempenho nacional em junho (16,5%) e foi a única, dentre os estados do Nordeste, que cresceu na primeira metade do ano (3,8%). Graças ao avanço na indústria de transformação (7,9%), apresentou taxa positiva em todas as atividades divulgadas pela pesquisa: alimentos (22,3%), vestuário e acessórios (8,6%) e derivados do petróleo (4,5%). No entanto, teve perda na indústria extrativa (-10,8%).

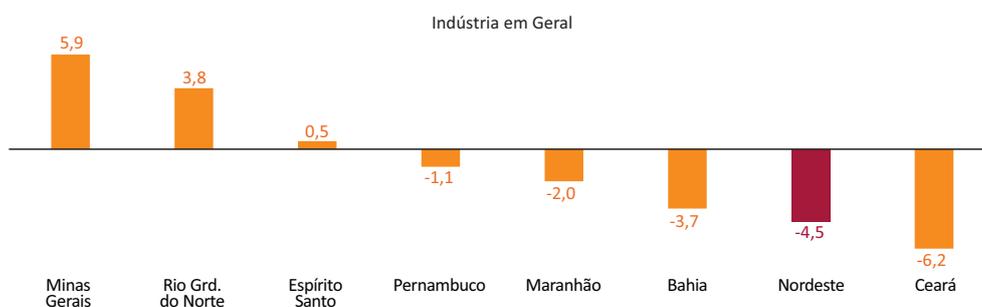
Registrando 3 meses seguidos de taxas negativas, a indústria do Ceará teve a queda mais intensa do País no mês de junho (-14,6%), como também no acumulado do ano (-6,2%), frente a iguais períodos de 2022. Dentre as reduções: produtos de metal (-38,0%), produtos químicos (-26,2%) e metalurgia (-19,5%). Em compensação, avançou em alimentos (3,7%), bebidas (2,4%) e derivados do petróleo (5,3%).

Embora apresentando 2 meses seguidos de taxas positivas, a indústria de Pernambuco fechou o semestre com redução (-1,1%), influenciada, dentre outros, pelos alimentos (-5,6%), minerais não metálicos (-39,8%) e produtos de metal (-14,5%). No entanto, teve bom desempenho em outros equipamentos de transporte (190,4%), máquinas, aparelhos e materiais elétricos (26,4%) e derivados do petróleo (16,8%).

A indústria da Bahia recuou no 1º semestre do ano (-3,7%), refletindo retrações na indústria extrativa (-34,0%) e na de transformação (-1,2%). Nesta, apenas 4, de suas 10 atividades pesquisadas tiveram avanço, entre elas, alimentos (11,2%) e bebidas (0,8%). Entre as que recuaram, estão: produtos químicos (-8,7%), celulose e papel (-7,6%) e derivados do petróleo (-1,2%).

Minas Gerais (5,9%) fechou o semestre com bom desempenho tanto na indústria extrativa (11,8%) quanto na de transformação (3,7%). Nesta, houve avanço em 9 atividades dentre as 13 pesquisadas, com destaque para derivados do petróleo (12,5%) e veículos (12,0%). Já a indústria do Espírito Santo (0,5%) foi favorecida pelo crescimento da indústria extrativa (6,9%), já que registrou retração acentuada na de transformação (-9,7%), com recuo em todas as atividades divulgadas pela pesquisa.

Gráfico 1 – Taxa de crescimento da produção industrial (%) – Nordeste e Estados da área de atuação do BNB – 1º semestre de 2023 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração Etene/BNB, com dados do IBGE.

Tabela 1 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades - Estados da área de atuação do BNB – 1º semestre de 2023 (Base: igual período do ano anterior).

	Nordeste	Maranhão	Ceará	Rio Grd do Norte	Pernambuco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Indústria geral	-4,5	-2,0	-6,2	3,8	-1,1	-3,7	5,9	0,5
Indústrias extrativas	-39,0	-12,4	-	-10,8	-	-34,0	11,8	6,9
Indústrias de transformação	-2,0	-0,5	-6,2	7,9	-1,1	-1,2	3,7	-9,7
Produtos alimentícios	6,9	14,1	3,7	22,3	-5,6	11,2	0,1	-0,6
Bebidas	0,3	-4,5	2,4	-	1,6	0,8	-2,7	-
Produção de fumo	-	-	-	-	-	-	2,8	-
Produtos têxteis	-2,6	-	27,9	-	-	-	-	-
Confecção de vestuário e acessórios	-9,9	-	-23,3	8,6	-	-	-	-
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	0,0	-	-4,2	-	-	2,7	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-1	16,0	-	-	-6,5	-7,6	19,8	-4,4
Coque, derivados do petróleo e de biocombustíveis	-1,1	-	5,3	4,5	16,8	-1,2	12,5	-
Produtos químicos	-11,3	-	-26,2	-	-14,3	-8,7	-12,9	-
Produtos de borracha e de material plástico	4,9	-	-	-	3,9	-2,8	22,5	-
Produtos de minerais não metálicos	-17,5	-6,0	-7,7	-	-39,8	-2,8	-3,9	-18,6
Metalurgia	-0,4	-12,9	-19,5	-	2,4	2,4	2,3	-9,6
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-24,3	-	-38	-	-14,5	-	6,4	-
Máquinas, aparelhos, materiais elétricos	-14,7	-	-6,5	-	26,4	-17,5	-7,7	-
Máquinas e equipamentos	-	-	-	-	-	-	12,1	-
Veículos automotores, reboques e carrocerias	2,1	-	-	-	-3,2	-	12,0	-
Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	-	-	-	-	190,4	-	-	-

Fonte: Elaboração Etene/BNB, com dados do IBGE.

Inflação do Nordeste Registra 2,88% de Janeiro a Julho de 2023

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA, indicador oficial de inflação do País, registrou alta de 0,12% em julho, 0,20 ponto percentual (p.p.) acima da taxa de -0,08% registrada em junho. No ano, o IPCA acumula alta de 2,99% e, nos últimos 12 meses, de 3,99%, acima dos 3,16% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em julho de 2022, a inflação mensal havia sido de -0,68%. Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, cinco tiveram alta no mês de julho. O maior impacto (0,31 p.p.) e a maior variação (1,50%) vieram de Transportes. No lado das quedas, destacam-se os grupos Habitação (-1,01% e -0,16 p.p.) e Alimentação e bebidas (-0,46% e -0,10 p.p.). Os demais grupos ficaram entre o -0,24% de Vestuário e o 0,38% de Despesas pessoais.

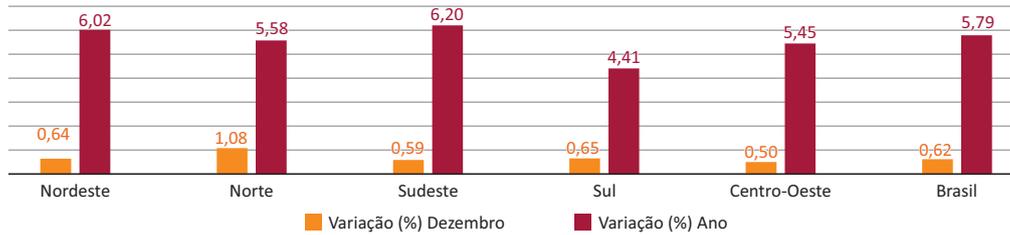
Na Região Nordeste, o IPCA foi +0,25%, +0,40 p.p. acima da taxa de -0,15%, registrada no mês anterior. No ano, o IPCA do Nordeste acumula alta de +2,88% e, nos últimos 12 meses terminados em julho, +3,43%, acima dos +2,37% registrados em junho. Em julho de 2022, o índice de inflação regional foi de -0,78%.

Na variação inflacionária em julho, Recife (+0,40%) tem o 2º maior IPCA do País. Aracaju (+0,26%), Salvador (+0,25%) e Fortaleza (+0,17%), ocupam posições intermediárias. Aracaju (+3,52%) tem a maior inflação no ano, seguida, entre as capitais nordestinas pesquisadas, por Salvador (+3,26%) e Recife (+2,93%). Nos 12 meses, terminados em julho, Aracaju (+4,29%) ocupa a 4ª posição, seguida por Salvador (+4,05%) e Recife (+3,31%). Fortaleza (+2,97%) e São Luís (+0,96%), têm os menores IPCA's em doze meses. Entre as regiões, o Sudeste (-0,03%) teve deflação em julho, e o Sul (+0,41%) o maior IPCA, que detém, também, a maior inflação no ano (+3,30%). Em doze meses, o Nordeste tem a menor inflação (+3,43%), seguida pela Região Sul (+3,77%) e o Centro-Oeste (+3,99%).

Em julho, O grupo Transporte foi o principal responsável pelo aumento no índice regional (+2,83% e impacto de +0,52 p.p.). Os destaques são a gasolina (+7,5%) e automóvel novo (+2,2%). No sentido inverso, os grupos Alimentação e bebidas (-0,53% e impacto de -0,13 p.p.) e Habitação (-1,19% e impacto de -0,17 p.p.) têm as maiores variações. No primeiro, os destaques são as carnes (-1,6%), aves e ovos (-1,7%), leite e derivados (-0,9%), óleo de soja (-5,4%) e frutas (-1,2%). Energia elétrica residencial (-4,0%) e gás butano (-0,7%), são as principais variações. Os dois grupos mais voláteis, Transportes e Alimentação, trabalharam em sentido contrário, sendo o primeiro o principal responsável pelo aumento no IPCA.

No ano, no índice regional, os principais impactos são dos grupos Habitação (+0,37 p.p.), Transportes (+0,84 p.p.), Saúde e cuidados pessoais (+0,71 p.p.) e Educação (+0,44 p.p.). Nestes grupos, os principais aumentos são da energia elétrica residencial (+6,4%), plano de saúde (+7,7%); Pré-escola, ensino fundamental e ensino médio, em torno dos +10,0%, e gasolina (+13,3%) e etanol (+10,3%). Cabe destacar a deflação no óleo diesel (-25,1%).

Em doze meses, terminados em julho, os impactos dos grupos Alimentação e bebidas, Saúde e cuidados pessoais, Habitação e Educação, correspondem por 91,5% do IPCA regional, tendo como compensação a redução no grupo Transportes (-0,44p.p.). Em Alimentação e bebidas, os principais aumentos são da farinha de mandioca (+23,7%), arroz (+11,4%), tomate (+28,6%), frutas (+8,6%), pão francês (+8,0%), refeição (+5,4%) e lanche (+8,1%). Os destaques em Habitação são aluguéis e taxas (+5,7%), artigos de limpeza (+9,8%) e energia elétrica residencial (+4,7%). Em Saúde e cuidados pessoais, os destaques são dos planos de saúde (+14,2%), higiene pessoal (+12,7%) e produtos farmacêuticos (+6,2%). Os cursos regulares, da creche ao ensino superior, com uma variação média de +8,8%, são os principais aumentos em Educação. O impacto relevante em Transportes, vêm das deflações da gasolina (-12,5%), óleo diesel (-34,7%) e etanol (-11,5%).

Gráfico 1 – IPCA (%) – Brasil e Regiões – julho 2023, ano e em 12 Meses terminados em julho de 2023

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

Tabela 1 – IPCA (%) e Impactos por Grupo Pesquisado (p.p.) – Nordeste e Capitais pesquisadas na Região – 12 meses, terminados em julho de 2023

IPCA - Grupo Pesquisado	Fortaleza	Recife	Salvador	Aracaju	São Luis	Nordeste	
Índice Geral	5,65	5,41	5,48	5,25	5,22	5,42	Impacto (p.p.)
Alimentação e Bebidas	7,34	8,46	9,14	8,46	9,75	8,63	1,93
Habituação	3,04	-0,20	0,22	-0,56	-6,67	-0,08	-0,01
Artigos de Residência	7,80	7,38	5,32	5,82	8,52	6,71	0,28
Vestuário	7,44	8,52	13,80	15,37	10,68	10,95	0,57
Transportes	5,71	5,37	4,64	3,94	5,94	5,16	1,06
Saúde e Cuidados Pessoais	6,59	6,37	4,88	5,68	6,99	5,88	0,80
Despesas Pessoais	3,40	2,99	4,19	3,00	4,51	3,68	0,31
Educação	5,98	6,87	6,81	7,46	6,39	6,65	0,38
Comunicação	3,11	2,29	2,39	0,67	1,56	2,32	0,10

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2023).

Arrecadação do ICMS no Nordeste apresenta redução de 7,8% no 1º Semestre

A Região Nordeste, com uma arrecadação de R\$ 57,9 bilhões do ICMS, até junho de 2023, registrou perda real de -7,8%, comparado com o mesmo período de 2022. À exceção do setor terciário (+7,0% e impacto de +2,8 p.p.), todos os outros setores relevantes tiveram perdas neste período. As principais perdas vêm do setor petróleo (-32,1% e impacto de -6,8 p.p.), energia (-24,6% e -3,1 p.p.) e do setor secundário (-0,3% e impacto de -0,3 p.p.). A evolução da arrecadação do ICMS, até junho de 2022, tinha uma variação real de 4,5% (Brasil) e 3,8% (Nordeste).

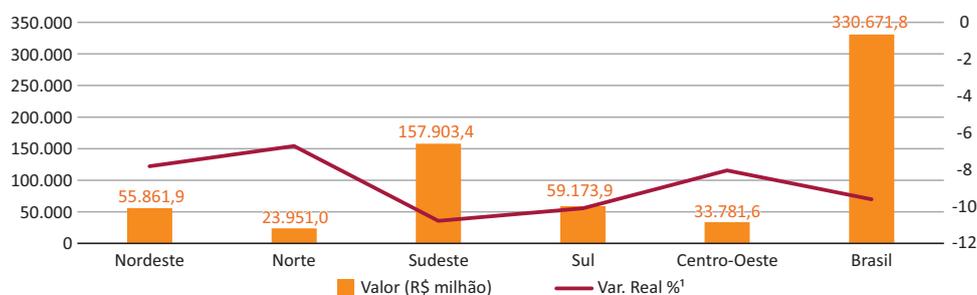
A perda real de -7,8%, na Região Nordeste, está distribuída em sete estados, apenas o Rio Grande do Norte (+1,7%) e Alagoas (+0,1%), registraram acréscimos reais em suas arrecadações. Inclusive os estados que fazem parte da área de atuação do BNB, Espírito Santo (-5,3%) e Minas Gerais (-10,0%), também anotaram perdas reais. As maiores perdas se encontram no Maranhão (-19,1%), Minas (-10,0%), Pernambuco (-10,0%), Ceará (-9,6%) e Bahia (-7,0%). A origem das perdas, nos cinco estados vêm, principalmente, das perdas nos setores de petróleo e energia.

O setor com maior participação na arrecadação do ICMS, é o terciário (comércio e serviços, sem energia e a cadeia do petróleo), 39,1% no Brasil e 43,3% no Nordeste. A situação em 2023, até junho, melhorou quando comparada a 2022, em que o setor sofreu uma queda de -2,1% (Nordeste). Até junho de 2023, a arrecadação do setor no Brasil, teve crescimento real de +1,9%. A arrecadação no Nordeste cresceu 7,0%, e impacto no total da arrecadação de +2,8 p.p.. A Região Sudeste tem uma situação mais grave, com uma redução de -1,7%, a única Região com perdas no setor. O Centro-Oeste cresceu +2,1% e o Norte, +14,1%. No Nordeste, o crescimento, não conseguiu compensar as perdas sofridas nos outros grandes setores. Ainda no setor terciário, as variações ficaram entre +1,0% (Maranhão) e Espírito Santo (+20,8%). Variações relevantes, também aconteceram no Piauí (+20,5%), Rio Grande do Norte (+14,2%) e Paraíba (+11,0%).

O setor com maior impacto negativo, na arrecadação da Região, foi o setor petróleo, combustíveis e lubrificantes (-32,1% e impacto de -6,8 p.p.). As maiores perdas são do Maranhão (-58,1%), Pernambuco (-49,2%) e Bahia (-29,1%). A arrecadação do setor vem dos setores secundário e terciário. O primeiro é o mais importante, representa 67,0% (média 2022 e 2023), da arrecadação total do setor. Teve perdas reais de -35,6%. No setor terciário, as perdas na arrecadação do setor petróleo, foram de -24,7%.

O segundo setor com maior impacto negativo é o de energia (-24,6% e impacto de -3,1 p.p.). As maiores perdas se encontram no Espírito Santo (-51,3%), Paraíba (-44,2%) e Minas (-41,7%). Em termos de valor, a perda real na arrecadação do ICMS, até junho, chega R\$ 35,1 bilhões (Brasil) e R\$ 4,7 bilhões (Nordeste). As maiores perdas, na Região, são da Bahia (R\$ 1,2 bilhão), do Maranhão e de Pernambuco (R\$ 1,1 bilhão, cada).

Gráfico 1 – Valor (R\$ milhões) e variação real (%) na arrecadação do ICMS – Brasil e Regiões – Acumulado até junho de 2023 (Base: igual período do ano anterior).



Fonte: Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz). 1. Sem inflação (IPCA) nos dois períodos. Nota: Sergipe, mês de junho, dados não divulgados até 07/08. Foi feita previsão.

Tabela 1 – Arrecadação de ICMS (R\$ milhões) e Variação Real (%) e R\$ milhões – Nordeste e Estados selecionados, Brasil – Acumulado até junho de 2023 (Base: igual período do ano anterior)

Estado/Região/País	2023 - até junho			
	Valor (R\$ milhão)	Part. %	Var. Real % ¹	Var. Real (R\$ milhões) ²
Alagoas	3.110	0,9	0,1	2,0
Bahia	16.688	5,0	-7,0	-1.248,0
Ceará	8.035	2,4	-9,7	-863,1
Maranhão	4.739	1,4	-19,1	-1.117,3
Paraíba	3.850	1,2	-6,6	-273,2
Pernambuco	10.249	3,1	-10,0	-1.141,0
Piauí	3.024	0,9	-0,5	-16,4
Rio Grande do Norte	3.820	1,2	1,7	64,6
Sergipe	2.346	0,7	-5,9	-145,9
Nordeste	55.862	16,9	-7,8	-4.738,3
Norte	23.951	7,2	-6,7	-1.724,3
Sudeste	157.903	47,8	-10,8	-19.081,6
Espírito Santo	8.474	2,6	-5,3	-476,8
Minas Gerais	33.994	10,3	-10,0	-3.784,4
Sul	59.174	17,9	-10,1	-6.647,2
Centro-Oeste	33.782	10,2	-8,0	-2.952,8
Brasil	330.672	100,0	-9,6	-35.144,2

Fonte: Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Conselho Nacional de Política Fazendária (Confaz). 1. Sem inflação (IPCA) nos dois períodos. 2. 2023 – 2022. (IPCA médio janeiro-junho/23/IPCA médio janeiro-junho/22). Nota: Sergipe, mês de junho, dados não divulgados até 07/08. Foi feita previsão.

Agenda

Próximas Divulgações

segunda-feira, 28 de agosto de 2023

Relatório Focus

Estatísticas monetárias e de crédito

INCC-M - Agosto/2023

Sondagem da Construção - Agosto/2023

terça-feira, 29 de agosto de 2023

Estatísticas do mercado aberto

Sistema Brasileiro de Classificação de Relevância: Excursões Técnicas: Pelas Montanhas do Rio de Janeiro

Sondagem da Indústria - Agosto/2023

quarta-feira, 30 de agosto de 2023

IPC-S – 3ª quadrissemana - Agosto/2023

Índice de Preços ao Produtor - Indústrias Extrativas e de Transformação

Sondagem de Serviços - Agosto/2023

Sondagem do Comércio - Agosto/2023

IGP-M e os componentes: IPA-M e IPC-M - Agosto/2023

quinta-feira, 31 de agosto de 2023

Estatísticas fiscais

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Mensal

Relação da População dos Municípios para o Tribunal de Contas da União - TCU - 2023

Indicador de Incerteza da Economia Brasil (IIE-Br) - Agosto/2023